



XIII Congresso Nacional de CFAE

Workshop

Elaboração de programas de ações de formação

Hermínia Viegas - CF Intermunicipal Adolfo Portela- Águeda
Manuel Pina - CFAE de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro

Objetivos

- Clarificar conceitos e procedimentos relativos à acreditação de ações de formação de pessoal docente;
- Analisar as alterações decorrentes do novo "*Regulamento para acreditação e creditação de ações de formação contínua*".

Orientações do CCPFC

- O que há de novo?
- E o que é importante?

"... às entidades formadoras e aos formadores cabe a tarefa de elaborar e de executar propostas de formação de qualidade, que contribuam para a valorização profissional dos professores..."

(CCPFC, 2016)

Orientações do CCPFC

- O que há de novo?

Regulamentação do CCPFC sobre:

- Acreditação de ações de formação contínua (parâmetros e critérios de avaliação);
- Modalidades de formação;
- Acreditação de formadores.

O CCPFC avalia as propostas de formação tendo em conta:

- Conformidade com as áreas de formação
- Mérito científico
- Qualidade pedagógica
- Relevância das ações de formação para a “dimensão científica e pedagógica” da função docente

Conformidade com as áreas de formação

- A - Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- B - Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- C - Formação educacional geral e das organizações educativas;
- D - Administração escolar e administração educacional;
- E - Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- F - Formação ética e deontológica;
- G - Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

Área de formação B - Pedagogia e Didática (clarificação de conceitos)

Pedagogia - Ciência que estuda os processos de ensino e aprendizagem

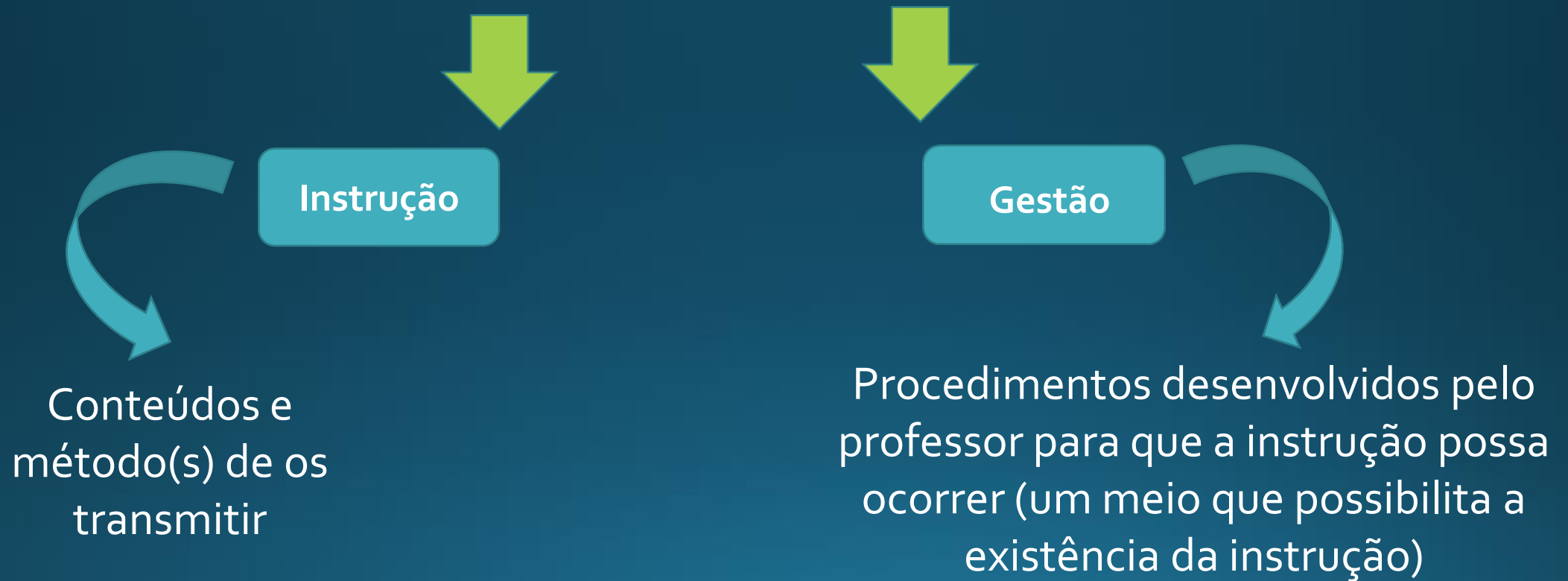


Prática pedagógica



diz respeito às ações do professor ligadas
quer aos processos de ensino quer
aos processos de aprendizagem

Didática – diz especificamente respeito aos
métodos e técnicas de ensino



- As ações que não se inscrevam nas áreas de formação apresentadas não são acreditadas
- **Exercício prático:** escolha da área de formação adequada
 - “Educação para a saúde – regras de higiene”
 - “Processamento de texto e edição de imagem”
 - “A folha de cálculo no ensino da Biologia”
 - “Gestão intermédia”
 - “Funções da secção de formação e monitorização”

Mérito científico

- Avaliado em função da articulação entre
 - as razões justificativas da ação
 - os seus objetivos
 - os conteúdos
 - a metodologia proposta

Qualidade pedagógica

- Conteúdos da área científica – a qualidade pedagógica refere-se, no essencial, à **metodologia** de realização da ação
- Matérias didáticas ou pedagógicas – a qualidade pedagógica diz respeito quer à **metodologia** de realização da ação quer aos **métodos propostos** na formação

Relevância para a dimensão científica e pedagógica

- A dimensão científica e pedagógica refere-se a conteúdos que dizem respeito a áreas disciplinares (conteúdos das disciplinas e/ou matérias de aprofundamento científico)
- Áreas A e B (mas não exclusivamente)
- As ações nesta dimensão
 - só podem abranger (no máximo) professores de 2 níveis consecutivos
 - devem destinar-se a professores da mesma área disciplinar (podemos considerar grupos afins se os conteúdos o justificarem)
 - têm que esclarecer a forma de aplicação dos conteúdos/ métodos em sala de aula, caso os destinatários sejam diversificados

Casos especiais:

- **TIC** (desde que demonstrada a pertinência dos conteúdos para as áreas disciplinares)
- **Educação especial** (conforme a formação especializada do professor ou, no caso dos professores do ensino regular, se os temas de formação têm implicação direta para o domínio pedagógico em sala de aula)

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

- Curso de Formação
- Oficina de Formação
- Círculo de Estudos
- Estágio
- Projeto

MODALIDADE – Curso de Formação

O *Curso de Formação* é uma modalidade de formação contínua cujos fim e função são a aquisição, a atualização, o alargamento e o aprofundamento de conhecimentos científicos e pedagógico--didáticos e de competências profissionais especializadas.

Cabem, também, na modalidade de *Curso de Formação* colóquios, congressos, simpósios, jornadas e iniciativas congéneres que se organizem em função de uma temática.

MODALIDADE – Oficina de Formação

A Oficina de Formação é uma modalidade de formação contínua cujo fim é a conceção, a construção e a operacionalização quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ ou didáticos com vista a resolver problemas concretos e devidamente identificados ao nível da escola e/ ou da sala de aula.

MODALIDADE – *Círculo de Estudos*

O *Círculo de Estudos* é uma modalidade de formação contínua cujo fim essencial é a interrogação da realidade educativa – tanto do sistema educativo como da escola e da sala de aula – e a seleção e exploração críticas de questões e problemas de relevo para o desempenho docente.

MODALIDADE – Estágio

O *Estágio* é uma modalidade de formação contínua cujo fim é o desenvolvimento e o aperfeiçoamento práticos de procedimentos, metodologias e técnicas centrados na realidade dos diferentes domínios da vida escolar.

MODALIDADE – Projeto

O *Projeto* é uma modalidade de formação contínua cujos fins são o desenvolvimento de metodologias de investigação-formação centradas na realidade experimental da vida escolar e/ ou comunitária – sempre no âmbito do território educativo –, a intervenção ao nível da interação social e disciplinar para resolver problemas e/ ou desenvolver planos de ação, o incremento do trabalho cooperativo interdisciplinar e o aprofundamento da relação entre o saber e o fazer e a aprendizagem e a produção.

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

Modalidade	Finalidades
Curso	<u>Aquisição/ atualização / alargamento/ aprofundamento de conhecimentos científicos e pedagógico-didáticos</u> e de competências profissionais especializadas.
Oficina	<u>Conceção, a construção e a operacionalização</u> quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ ou didáticos com vista a resolver problemas concretos e devidamente identificados ao nível da escola e/ ou da sala de aula.
Círculo de Estudos	<u>Interrogação da realidade educativa</u> – tanto do sistema educativo como da escola e da sala de aula – e a seleção e exploração críticas de questões e problemas de relevo para o desempenho docente.

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

Modalidade	Finalidades
Estágio	<u>Desenvolvimento e o aperfeiçoamento práticos de procedimentos, metodologias e técnicas</u> centrados na realidade dos diferentes domínios da vida escolar.
Projeto	<u>Desenvolvimento de metodologias de investigação-formação</u> centradas na realidade experimental da vida escolar e/ ou comunitária – sempre no âmbito do território educativo –, a intervenção ao nível da interação social e disciplinar para resolver problemas e/ ou desenvolver planos de ação, o incremento do trabalho cooperativo interdisciplinar e o aprofundamento da relação entre o saber e o fazer e a aprendizagem e a produção.

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

Número de formandos

	Curso de Formação	Oficina de Formação	Círculo de Estudos	Estágio	Projeto
N.º mínimo de formandos	-	5	5	1	1
N.º máximo de formandos	30 por formador (15 em EAD)	20 (15 em EAD)	20 (10 por formador)	7	7

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

Duração

	Curso de Formação	Oficina de Formação	Círculo de Estudos	Estágio	Projeto
N.º mínimo de horas	12	12	12	12	12
N.º máximo de horas	-	50	-	50	50

Formulários

An2-A (Curso de Formação)

- Designação da ação
- **Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente**
- **Objetivos a atingir**
- Conteúdos da ação
- Metodologias de realização da ação
- Regime de avaliação dos formandos
- Forma de avaliação da ação
- Bibliografia fundamental

An2-B (Oficina de formação, Círculo de estudos, Estágio e Projeto)

- Designação da ação
- **Razões justificativas: Problema/Necessidade de formação identificado**
- **Efeitos a produzir: mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**
- Conteúdos da ação
- Metodologias de realização da ação
- Regime de avaliação dos formandos
- Forma de avaliação da ação
- Bibliografia fundamental

Designação da ação

O título da ação deve ser:

- Claro;
- Objetivo;
- Curto;
- Consonante com os conteúdos.

Designação da ação

Alguns exemplos para debate:

- “Conversas de sucesso: divulgar projetos, conquistar recursos, aproveitar sinergias”
- “ Cinco ferramentas, mil utilizações”
- “Eu passo? II”
- “Rosáceas a torto e a direito”
- “Formar para Inovar”

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Razões justificativas: Problema/ Necessidade de formação identificado

- As razões justificativas são elaboradas de acordo com a modalidade de formação:
 - Curso: explicar de que modo a ação se enquadra no plano de atividades da entidade;
 - Outras modalidades: identificar o problema ou necessidade de formação
- As razões justificativas da proposta devem ser objetivas.
- Sempre que sejam utilizadas referências bibliográficas, nesta ou noutra parte do formulário, as mesmas deverão constar da bibliografia.

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Razões justificativas: Problema/Necessidade de formação identificado

- Devem ser evitadas expressões como “*É sabido que...*”, “*Está demonstrado...*”, “*É do conhecimento geral...*”, etc., sobretudo se não acompanhadas de referências bibliográficas que permitam aferir a validade das afirmações;
- Devem ser evitadas formulações apologéticas de modelos, métodos ou técnicas, acompanhadas de formulações depreciativas de outros modelos, métodos ou técnicas concorrenciais. A redação deve manter o tom neutro e objetivo das propostas científicas.

Objetivos a atingir

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Objetivos:

- **Ter uma direção.** O texto do objetivo deve começar sempre por um verbo, garantindo assim a apresentação da direção. Por exemplo: “aumentar”, “reduzir”, “alargar”, “garantir”, “atingir”, “melhorar”, “desenvolver”, etc.
- **Ter apenas uma intenção.** Objetivos com várias intenções são confusos
- **Ser claro.** Garantir que o objetivo é claro na exposição da sua intenção. Objetivos que não conseguem esclarecer as suas intenções com clareza não estão a cumprir a sua função
- **Ser conciso.** Garantir que o texto do objetivo é conciso. Textos demasiado longos fragilizam a clareza do objetivo. O ideal seria que o objetivo não tivesse mais do que uma linha ou linha e meia de texto.

Efeitos: o que vai resultar

Conteúdos da ação

- Os conteúdos, que constituem o cerne das propostas, devem traduzir a melhor evidência científica ou pedagógica disponível acerca dos assuntos que se pretende tratar e devem ter coerência interna (os assuntos abordados não devem ser dispersos e devem ter uma ligação clara entre si);
- A área de acreditação dos formadores deve ser adequada aos conteúdos propostos para as ações.

Metodologias das modalidades de formação

- A metodologia da ação de formação tem que ser coerente com a modalidade de formação escolhida.
- Ter em atenção o facto de a metodologia da ação constituir uma referência fundamental para a avaliação da qualidade pedagógica do programa de formação.

Metodologias - Curso de Formação

- Carácter exclusivamente teórico e/ou teórico-prático concretizando-se preferencialmente em sessões conjuntas e segundo um regime presencial.
- Única modalidade de formação que pode ser realizada integralmente em regime a distância.

Metodologias - Oficina de Formação

Deve caracterizar-se por uma estreita ligação entre conhecimento e seu aprofundamento prático processual e terá de incluir sessões presenciais conjuntas e trabalho autónomo dos/as formandos/as, que se organizam em três passos sequenciais:

a) sessões presenciais conjuntas, para enquadramento teórico e/ou normativo-legal, elaboração de metodologias e/ou de instrumentos e materiais pedagógico-didáticos e organização do desempenho dos/as formandos/as por referência a essas metodologias e/ou instrumentos e materiais;

Metodologias - Oficina de Formação

b) trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de escola e/ou de sala de aula – das decisões, estratégias e técnicas estabelecidas e aplicação, bem como aferição inicial dos resultados desta, dos materiais e recursos gizados no passo anterior; essa concretização e tal aplicação devem ser acompanhadas de um registo capaz de vir a sustentar uma reflexão consistente e de gerar, na fase subsequente, uma discussão dos resultados obtidos;

Metodologias - Oficina de Formação

c) sessões presenciais conjuntas, para apresentação dos resultados obtidos pelos/as diversos/as formandos/as e, desta maneira, produzir sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelaram eficazes.

Metodologias - Círculo de Estudos

Terá de incluir sessões presenciais conjuntas e sessões de trabalho autónomo dos/as formandos/as, que se organizam em função dos seguintes passos consecutiva e sequencialmente alternados:

a) sessões presenciais conjuntas, para levantamento e delimitação de questões/ problemas relevantes, bem como de recursos que permitam explorá-los de uma forma estruturada;

Metodologias - Círculo de Estudos

b) trabalho autónomo, conduzido por metodologias de investigação, no âmbito das quais a exploração das questões/problemas escolhidos devem ser objeto de um registo capaz de sustentar uma reflexão continuada, consistente e eficazmente produtiva;

c) sessões presenciais conjuntas, para apresentação da investigação a que foram submetidas as questões/problemas; os dados recolhidos pelos/as diversos/as formandos/as e as sínteses a que conduzam devem permitir inequívocas melhorias em desempenhos subsequentes.

Metodologias - Estágio

Pela diversidade de temáticas que pode abranger e pela feição tendencialmente profissional, pode assumir metodologias várias, todas elas conduzindo a uma formação efetivamente centrada na escola e nos diferentes domínios a ela atinentes. Visará, pois, a consolidação de conhecimentos e de atitudes de mudança e a implementação de estratégias inovadoras. Deve, por isso, privilegiar também o planeamento fundamentado de ações e a implementação de propostas.

Metodologias - Projeto

Pode assumir metodologias várias, mas que conduzam a uma formação efetivamente centrada na escola e nos contextos e territórios educativos. Por outro lado, visará a consolidação de atitudes de mudança e a produção de conhecimentos e estratégias inovadoras. Deve, por isso, privilegiar o planeamento fundamentado de ações e propostas, bem como indicar caminhos e opções a colocar em prática para resolver um problema, uma necessidade ou uma situação emergente (na escola, no universo de alunos/as, na comunidade dos/as professores/as, na comunidade local e seu território educativo, etc.).

Regime de avaliação dos formandos

- É obrigatória a presença dos formandos em, pelo menos, dois terços do tempo previsto para as sessões presenciais e/ ou *online*;
- A assiduidade não pode ser considerada um parâmetro de avaliação;
- A avaliação tem que prever a realização de um trabalho individual, sob a forma escrita;
- A avaliação é traduzida numa escala de classificação quantitativa de 1 a 10 valores.
- Deve ser tido em conta o disposto nos pontos 1 a 4 e 7 a 9 do artigo 4.º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio.

Critérios de avaliação dos formandos

(Curso de Formação)

DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO DO FORMANDO E RESPECTIVA VALORAÇÃO		
Participação (3 valores)	Não participa nas actividades da formação.	0
	Não desenvolve trabalho colaborativo ou não participa de forma construtiva nos plenários, desvalorizando o processo formativo. Eventualmente, desenvolve trabalho individual.	1
	Contribui para o trabalho do grupo e participa nos plenários. Revela interesse e envolvimento pessoal no processo formativo.	2
	Contribui ativamente para o trabalho do grupo e participa de forma oportuna e enriquecedora nas sessões. Revela interesse pelos conteúdos e mostra-se implicado no desenvolvimento profissional pessoal e do grupo.	3
Trabalho Individual (7 valores)	Não apresentou trabalho.	0
	Trabalho pouco claro e/ou com incorreções.	1
	Trabalho que aborda os conteúdos com rigor, clareza e coerência, cujo tema é pertinente e que reflete as aprendizagens adquiridas na formação.	5
	Trabalho que aborda os conteúdos com rigor, com clareza e coerência, cujo tema é pertinente, que reflete as aprendizagens adquiridas na formação, que fundamenta as opiniões e sugestões e que se revela muito útil, quanto à aplicabilidade em sala de aula ou na partilha de informação com os colegas.	7

Trabalho Individual (5 valores)	Não apresentou trabalho.	0
	Trabalho pouco claro e/ou com incorreções.	1
	Trabalho que aborda os conteúdos com rigor, clareza e coerência, cujo tema é pertinente e que reflete as aprendizagens adquiridas na formação.	3
	Trabalho que aborda os conteúdos com rigor, com clareza e coerência, cujo tema é pertinente, que reflete as aprendizagens adquiridas na formação, que fundamenta as opiniões e sugestões e que se revela muito útil, quanto à aplicabilidade em sala de aula ou na partilha de informação com os colegas.	5
Relatório de aplicação (2 valores)	Descreve a aplicação, em contexto de ensino, do material produzido	1
	Descreve a aplicação, em contexto de ensino, do material produzido e avalia os resultados atingidos face à(s) necessidade(s) identificadas(s)	2

1. A avaliação dos formandos terá em conta os critérios estabelecidos e aqui indicados; podem ser atribuídos valores intermédios (a diferença entre as classificações só pode ser inferior a 0,5 valores, em casos devidamente justificados);
2. A classificação final será expressa numa escala de 1 a 10 valores:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente
 - 5 a 6,4 valores – Regular
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom
 - 9 a 10 valores – Excelente.
3. Um formando com classificação inferior a 5 valores será considerado não aprovado.

Forma de avaliação da ação

[Exemplo]

No final da ação, formandos e formadores responderão a um inquérito que abordará os seguintes pontos:

- Funcionamento da ação;
- Resultados alcançados;
- Possíveis impactos a registar;
- Desempenho do formador/ formandos;

Posteriormente será feito um relatório síntese da avaliação.

Bibliografia fundamental

A bibliografia deve ser :

- Atualizada;
- Corretamente referenciada;
- Congruente com os conteúdos propostos.

Exemplos (conforme norma APA) por ordem alfabética e temporal:

Bibliografia fundamental

- Capítulo de livro → Abell, S. K. (2007). Research on science teacher knowledge. In S. Abell & N. Lederman (Eds.), *Handbook of research on science education* (pp. 1105-1149). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Artigo revista → Alarcão, I. (2009). Formação e Supervisão de Professores: uma nova abrangência. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, 8, 119-128.
- Doc. online → Bonito, J. e outros (2013) *Metas Curriculares do Ensino Básico - Ciências Naturais*. Lisboa: MEC. <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=22>
- Livro → Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens. Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editora
- Livro → OCDE. (2007). *PISA 2006: Science competencies for tomorrow's world* (Vol. I: Analysis). Paris: OCDE.
- Doc. online → OCDE. (2010). PISA 2009 at a Glance. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264095298-en>
- Livro → Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Livro (Manual) → Silva, A. e outros (2001) *Terra Universo de Vida – 12º ano*. Porto: Porto Editora.

Bibliografia fundamental

- *Para além da norma APA são aceitáveis outras normas de referência (e.g. Norma do Instituto Português da Qualidade – NP 405 – Informação e Documentação: Referências Bibliográficas. Disponível em <http://www.sdum.uminho.pt/Default.aspx?tabid=4&pageid=317&lang=pt-PT>).*

Formação “a distância”

Modalidade	Formação a distância
Curso de Formação	Sim
Oficina de Formação	Sim
Círculo de Estudos	Não
Estágio	Não
Projeto	Não

Formação “a distância”

Modalidade	Formação a distância	Observações
Curso de Formação	E-learning (online síncrono ou assíncrono) B-learning	Exceções: colóquios, congresso, simpósios, jornadas e outras iniciativas congêneres
Oficina de Formação	B-learning	Pelo menos um terço das horas das sessões presenciais conjuntas deve ser realizado presencialmente. As horas online assíncronas não podem ultrapassar um terço das horas das sessões presenciais conjuntas

Formação “a distância”

Notas importantes:

- A entidade formadora deve possuir recursos tecnológicos e humanos que garantam o funcionamento da plataforma de aprendizagem utilizada.
- Deve ser previsto um momento de avaliação individual, preferencialmente sob escrita e presencial (ainda que não na sede da entidade formadora).
- Exceccionalmente pode ser efetuada a avaliação por videoconferência.

Formação “a distância”

- O regime de ensino a distância só pode ser admitido desde que comprovada a vantagem desse modelo para os formandos;
- O número máximo de formandos (por formador) é de 15;
- Do formulário de acreditação da ação de formação devem constar:
 - As formas e modelos de avaliação dos formandos
 - A distribuição da carga horária pela diversas tarefas, síncronas ou assíncronas.

Cuidados éticos e deontológicos

- Evitar procedimentos formativos contraproducentes no que se refere ao ensino e à aprendizagem;
- Aquando da intervenção em sala de aula (ex. oficinas) acautelar a não perturbação do decurso normal das atividades letivas;
- Assegurar a confidencialidade no caso de recolha, apresentação ou difusão de dados individuais ou de instituições;
- A formação contínua deve ser alheia à prossecução de qualquer fim comercial e/ ou à disseminação de qualquer tipo de propaganda ou credo.

Exercício prático: formação “a distância”

Defina a temática de uma ação de formação contínua creditada, a concretizar na modalidade de curso ou de oficina, e fundamente a realização da mesma no regime de ensino a distância.